

AtivAção realiza mês de atividades em favelas e periferias brasileiras durante o Dezembro Vermelho

Prevenção e cuidado dentro das relações, discriminação contra a população LGBTQIAP+, métodos de prevenção ao HIV e a relação entre as religiões e a educação sexual permearam ações que levaram informação e ativismo a cerca de 7.000 pessoas marcaram o mês de dezembro.

Depois de fortalecer processos de planejamento, organização comunitária e ações locais, o

projeto AtivAção: Direitos Sexuais e Comunicação Inclusiva para Prevenção e Promoção da Saúde entrou em nova fase no mês de dezembro de 2021. Com ações voltadas para o Dezembro Vermelho, mês de mobilização nacional na luta contra o HIV.

Em preparação desde os meses anteriores, as ações aconteceram nesse contexto, somando forças às mobilizações nacionais e internacionais.



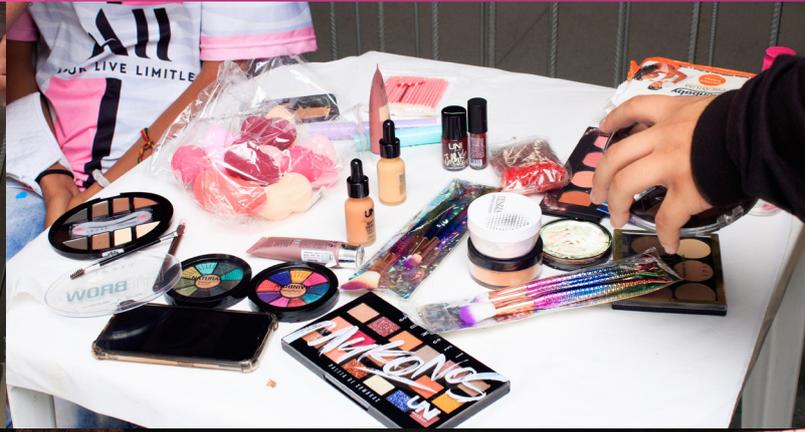
Foram **20 atividades** que colocaram em prática **45 estratégias**, impactando **1.513 pessoas diretamente** e **7.000 indiretamente**.

Em diversas comunidades no Rio de Janeiro, Salvador, na Bahia e Suzano, em São Paulo, as estratégias foram voltadas ao espaço público, em eventos que convidavam à participação ampla e coletiva.

Suzano (SP)

Em terras paulistanas, o Bailão da Prevenção promovido pelo **Coletivo Megê (Suzano - SP)** focou na amplificação das informações, indo até escolas, parques, bailes e praças. Com o autocuidado e a autoestima como temas centrais, a oficina de maquiagem teve papel importante para o empoderamento

de meninas e mulheres. Foram 20 participantes acolhidas em oficinas temáticas sobre educação sexual, conversas sobre pessoas que vivem com HIV, prevenção combinada, testagem regular, transmissão vertical e redução de danos, realizadas no Pavilhão Zumbi dos Palmares no Parque Max Feffer.



Atividade promovida pelo Coletivo Megê em Suzano - SP



Magé (RJ)

Na **praça Estação de Nova Marília** aconteceu uma Roda de Conversa ao Ar Livre, com um papo descontraído e aberto sobre o manuseio de preservativos e a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis liderando pela organização **CCBA - Comitê Cidadania Bem-Aventurado**.

Mesquita (RJ)

Já a campanha temática “O Dia da Informação” realizado pelo **Centro Social Fusão**, também levou à praça pública (**Elisabeth Paixão**), no centro de **Mesquita**, testes rápidos de HIV, Sífilis e Hepatites Virais e preservativos internos e externos. A ação de prevenção contou com a participação de artistas parceiros, como o poeta Soares, WSO e JK do Complexo, MC Marcinho, Mulher Banana e Karine da Provi.



Salvador (BA)

No coração da Bahia, o **Coletivo Mulheres de Fibra Calabar** realizou a Feira de Saúde e Direito recebeu os moradores do bairro do **Calabar** para falar sobre um tema importante: a valorização da vida e da saúde dos jovens da própria comunidade. Foram oferecidos serviços de testagem, documentação e a tão importante vacina contra a Covid-19 para adolescentes.



Morro do Urubu (Rio de Janeiro, RJ)

A **AMAMU – Associação de Mulheres do Morro do Urubu** usou estratégias como o Camelô Educativo, levantando o debate sobre a tuberculose, violência contra mulheres e meninas.

Duque de Caxias (RJ)

A comunidade LGBTQIA+ estava no centro dos debates, juntamente com os tipos de violências nas relações. Graças a parcerias locais, a iniciativa contou com testes rápidos, autotestes e distribuição de preservativos. Uma iniciativa da **AMIRES - Associação Missão Resplandecer**.



ACOLHIMENTO, FORMAÇÕES E DESAFIOS

Entre as iniciativas criadas no âmbito do projeto estavam também aquelas que buscavam formar multiplicadores de informações e prestar atendimento individualizado. As oficinas temáticas e rodas de conversa receberam grupos menores, com atenção especial à oportunidade de tratar em maior profundidade temas como estigma e preconceitos, diversidade de gênero e educação sexual.

Na **Maré**, comunidade que tem um amplo espaço de ativismo social construído ao longo de sua história, foi além e, em paralelo à roda de conversa sobre prevenção, a **F.A.R.O Maré – Força Assistencial Rio Organizado** realizou atividades de acolhimento individual, com encaminhamento para unidades de saúde e organizações parceiras, de acordo com os desafios e condições de cada pessoa.

Com a informação circulando, os objetivos foram alcançados, mas o engajamento das lideranças locais em todo o processo e o apoio técnico não são suficientes para impedir os desafios do caminho. Segundo os atores envolvidos, chama atenção o pouco engajamento das secretarias de saúde e assistência social nas ações, bem como a falta de material informativo e disponibilidade nos serviços de saúde com acolhimento e atendimento humanizado.

Para o futuro, as lideranças que participarão das etapas programadas para os meses seguintes levarão na bagagem lições como as linguagens e abordagens necessárias para o trabalho com jovens, a importância da escuta e da empatia para entender realidades distintas e como elas se encaixam em cada atividade e o importante papel do Estado na prevenção e combate ao HIV.

“Se nós, da sociedade civil organizada, com o pouco que conseguimos reunir, conseguimos fazer alguma coisa, imagine o que o Governo pode fazer com o muito que tem”, destacaram as lideranças.